

O que os docentes da área de linguagens de uma escola do município de Lajeado/RS/BR dizem sobre a implantação do novo Ensino Médio?

DOI: <https://doi.org/10.33871/23594381.2025.23.3.9999>

Derli Juliano Neuenfeldt¹, Willian Cauã Fell², Lindomar Pereira de Souza³, Kári Lúcia Forneck⁴

Resumo: O artigo decorre de uma pesquisa que teve como objetivo analisar a experiência de ser professor da área de Linguagens no novo Ensino Médio em uma escola do município de Lajeado/RS/BR. Sua abordagem foi de cunho qualitativa (Bogdan; Biklen, 1994), teve como instrumento de coleta de dados a entrevista semiestruturada (Triviños, 1987) e contou com a participação de cinco professores que atuam nos componentes curriculares da área de Linguagens. Em relação ao campo teórico conceitual, a pesquisa tem sustentação nas discussões de Biesta (2017), Larrosa (2018; 2023), Masschelein e Simons (2016), entre outros. Os resultados revelaram que os professores enfrentam desafios significativos, como a adaptação a novas metodologias de ensino. A principal mudança destacada foi a necessidade de uma transição do planejamento individual para uma abordagem mais coletiva e interdisciplinar, refletindo uma nova postura docente e dando novo contorno a sua identidade profissional. Em resposta a esses desafios, os professores adotaram estratégias pedagógicas inovadoras, como o desenvolvimento de projetos interdisciplinares, metodologias diferenciadas e a formação de grupos colaborativos. O estudo conclui que, apesar das dificuldades, essas estratégias têm promovido uma educação mais significativa e integrada.

Palavras-chaves: Novo Ensino Médio, Desafios, Estratégias Pedagógicas, Formação De Professores.

What do language teachers from a school in Lajeado/RS/BR say about the implementation of the new high school?

Abstract: This article stems from research aimed at analyzing the experience of Language area teachers in implementing the New High School curriculum in a school in Lajeado/RS/Brazil. The approach was qualitative (Bogdan and Biklen, 1994), with semi-structured interviews (Triviños, 1987) used as the data collection instrument. Five teachers who work in the curricular components of the Language area participated in the study. The theoretical framework is supported by the discussions of Biesta (2017), Larrosa (2018; 2023), and Masschelein and Simons (2016), among others. The results revealed that teachers face significant challenges, such as adapting to new teaching methodologies, integrating digital technologies, and managing time. The main change highlighted was the need for a shift from individual planning to a more collective and interdisciplinary approach, reflecting a new teaching stance and reshaping their professional

¹ Doutor em Ciências: Ambiente e Desenvolvimento pela Univates. Docente do Programa de Pós-Graduação em Ensino e do curso de Graduação em Educação Física da Univates, Lajeado, Rio Grande do Sul, Brasil. derlijul@univates.br, <https://orcid.org/0000-0002-1875-7226>

² Graduado em Letras pela Univates, Lajeado, Rio Grande do Sul, Brasil. Docente na rede pública de ensino em Bom Retiro do Sul/RS e na rede particular vinculada à Sociedade Educacional Santo Antônio em Estrela/RS. willian.fell@universo.univates.br, <http://orcid.org/0009-0003-2358-2728>

³ Mestre em Ensino pela Univates, Lajeado, RS, Brasil. Doutorando em Ensino pelo Programa de Pós-Graduação em Ensino da Univates. Professor efetivo da rede municipal de Ensino de Goianésia do Pará/PA. Bolsista do CNPq. E-mail: klindomar@yahoo.com.br. <https://orcid.org/0000-0002-2469-1788>

⁴ Doutora em Letras pela PUC-RS. Docente do Programa de Pós-Graduação em Ensino e dos cursos de Letras e de Pedagogia da Univates. kari@univates.br, <https://orcid.org/0000-0001-5906-4269>

identity. In response to these challenges, teachers adopted innovative pedagogical strategies, such as developing interdisciplinary projects, differentiated methodologies, and forming collaborative groups. The study concludes that, despite the difficulties, these strategies have promoted a more meaningful and integrated education.

Keywords: New High School, Challenges, Pedagogical Strategies. Teacher Training.

Introdução

A implementação das Novas Diretrizes do Ensino Médio tem sido um tema polêmico, alvo de críticas e resistências significativas em diversos setores educacionais. A Lei nº 13.415/2017 (Brasil, 2017) estabeleceu que o currículo do Ensino Médio deve ser estruturado a partir da Base Nacional Comum Curricular (BNCC), que dá subsídios para a organização das áreas de formação geral e dos itinerários formativos, que podem variar conforme sua relevância para o contexto local e as possibilidades dos sistemas de ensino. As áreas de formação geral incluem: linguagens e suas tecnologias; matemática e suas tecnologias; ciências da natureza e suas tecnologias; ciências humanas e sociais aplicadas; e formação técnica e profissional.

Entre os principais pontos de tensionamento, estão o papel que cada componente curricular ocupa no currículo, a atratividade dessa nova estrutura para os jovens, o aumento da carga horária que não leva em conta o fato de que muitos estudantes, especialmente os da rede pública, trabalham, e a falta de condições de acesso às tecnologias digitais. Além disso, há preocupações sobre as opções de itinerários formativos disponíveis para os alunos, em razão das limitações das escolas, devido ao fato de não ser possível oferecer uma ampla variedade de possibilidades, forçando os alunos a cursarem o que for oferecido.

O cenário de problematização levou à suspensão temporária do cronograma nacional de implementação do Novo Ensino Médio em 2023 e, em 2024, à proposição de alterações na estrutura. Essas mudanças, que incluem o aumento da carga horária de formação geral básica para 2.400 horas e a redução para 600 horas nos itinerários formativos, foram sancionadas pela Lei nº 14.945/2024 (Brasil, 2024).

Apesar dessas alterações de 2024, as escolas já avançaram na implementação a partir das diretrizes de 2017, criando matrizes curriculares inovadoras e explorando diferentes modos de ensino. Nesse sentido, este estudo foca em uma instituição de Ensino Médio de Lajeado/RS/BR, com olhar para a área de Linguagens composta por Língua Portuguesa, Arte, Educação Física e Língua Inglesa, que foi reestruturada para promover uma participação ativa dos estudantes em práticas diversificadas de linguagem. Entre as

principais alterações, está a articulação do trabalho docente de modo integrado, com planejamentos compartilhados que resultam na organização de projetos de ensino. Esses projetos desenvolvem saberes que articulam a área de Linguagens a partir de temas que transcendem práticas disciplinares, os quais, por sua vez, resultam da escuta dos estudantes, no intuito de fortalecer sua participação nas decisões pedagógicas. Essas práticas visam ampliar as capacidades expressivas dos alunos em manifestações artísticas, corporais e linguísticas, além de aprofundar seu conhecimento sobre essas áreas.

Neste contexto, destacamos as questões de pesquisa: Como os professores percebem a área de Linguagens? Como veem seu trabalho articulado com os demais docentes da área? Quais são os desafios que enfrentam ao fazer parte dessa nova estrutura curricular?

Diante desse cenário complexo e multifacetado, este artigo tem como objetivo analisar a experiência de ser professor da área de Linguagens no novo Ensino Médio em uma escola do município de Lajeado/RS/BR. A análise foi conduzida a partir das percepções dos próprios professores, dialogando com autores como Biesta (2017), que enfatiza o compromisso da educação com a formação de sujeitos críticos; Masschelein e Simons (2016), que veem a escola como um espaço público e inclusivo, e Larrosa (2018; 2023), que discute o papel transformador do ofício de professor, entre outros que discutem o ensino a partir de uma perspectiva colaborativa e interdisciplinar (Traversini *et al.*, 2023; Fazenda, 2015).

Metodologia

Para a condução deste estudo, adotou-se uma abordagem qualitativa e descritiva de pesquisa. A escolha por essa metodologia justifica-se pela sua capacidade de captar as nuances e complexidades do fenômeno em questão, ao permitir que o pesquisador se aprofunde nas percepções e experiências dos sujeitos envolvidos. Segundo Bogdan e Biklen (1994), a pesquisa qualitativa é caracterizada pela produção de informações descritivas em contato direto com o ambiente estudado, privilegiando a compreensão do processo e buscando retratar a perspectiva dos participantes.

A pesquisa também se caracteriza como de campo (Gil, 2012), uma vez que envolveu a produção de informações diretamente junto aos sujeitos investigados, no seu ambiente de atuação. Essa característica permite aos pesquisadores não apenas captar as

informações, mas também vivenciar o contexto educacional em que se desenrola a implementação das diretrizes do Novo Ensino Médio.

O lócus da pesquisa foi uma escola do município de Lajeado/RS/BR pertencente à Rede Sinodal de Educação. A escolha desta instituição de ensino deve-se à sua parceria com a Universidade do Vale do Taquari - Univates⁵, estabelecida desde 2019, que resultou na construção de uma proposta pedagógica alinhada às diretrizes do Novo Ensino Médio. Essa proposta pedagógica, desenvolvida com o apoio de docentes da referida universidade, visa atender às novas demandas curriculares, articulando arranjos curriculares inéditos à matriz do Ensino Médio.

Os participantes da pesquisa foram os cinco professores da área de Linguagens, sendo dois docentes de Língua Portuguesa, um de Língua Estrangeira, um de Arte e um de Educação Física. A seleção dos participantes foi feita por adesão voluntária, tendo como critérios de inclusão a participação direta na elaboração e execução da proposta e o envolvimento nas estratégias de adaptação às novas diretrizes curriculares.

A produção de informações foi antecedida de uma aproximação ao campo de estudo, envolvendo reuniões preliminares com a equipe diretiva da escola para explicar os objetivos do estudo, obter a autorização formal para sua realização e estabelecer uma parceria com a instituição por meio da Carta de Anuência. Essa fase, ocorrida em agosto de 2023, foi essencial para criar um ambiente de confiança e assegurar o compromisso dos participantes com o processo de pesquisa.

A partir disso, ainda no mesmo ano, ocorreu a produção de informações por meio de uma entrevista semiestruturada. A escolha pela entrevista semiestruturada baseou-se na sua capacidade de permitir uma exploração aprofundada dos temas de interesse, conforme indicado por Triviños (1987), que a define como um instrumento que parte de questionamentos básicos, sustentados por teorias e hipóteses, mas que também se adapta às respostas dos informantes, possibilitando a emergência de novas questões durante o diálogo. As entrevistas foram agendadas com antecedência e gravadas em uma sala de aula reservada na própria escola, em datas específicas. Após foram transcritas e encaminhadas aos participantes para leitura, sendo possibilitado ajustes. A partir do retorno foram utilizadas na pesquisa.

As informações obtidas através das entrevistas foram submetidas à análise textual discursiva, conforme proposto por Moraes e Galiazzi (2016). Essa metodologia de análise

⁵ A instituição possui parceria com a escola de Ensino Médio a qual foi o lócus da presente pesquisa. Isso facilitou o acesso dos pesquisadores aos professores, assim como a autorização para o estudo.

permite um exame profundo dos discursos, buscando identificar e interpretar os padrões emergentes nas falas dos entrevistados, com o objetivo de alcançar uma compreensão mais elaborada dos fenômenos observados. O *corpus* da pesquisa foi constituído pelas transcrições das entrevistas, as quais foram analisadas para identificar unidades de significado e categorizar as informações de acordo com os temas que emergiram do discurso dos professores. As categorias de análise que emergiram foram: “A experiência de pensar coletivamente e a mudança na compreensão do ensinar” e “O ensino por meio de projetos integrados e a busca por interdisciplinaridade”.

Os cuidados éticos adotados durante a pesquisa incluíram a obtenção da aprovação no Comitê de Ética⁶, bem como a assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) por parte de todos os participantes. A confidencialidade das informações foi assegurada, não sendo reveladas as identidades dos professores participantes na divulgação dos resultados. Para tanto, utilizou-se as nomenclaturas “professor de Português”, “professor de Língua Inglesa 1”, “professor de Língua Inglesa 2”, “professor de Artes” e “professor de EF (Educação Física)”, preservando a identidade dos docentes e garantindo o cumprimento das normas éticas em pesquisa.

A experiência de pensar coletivamente e a mudança na compreensão do ensinar

Repensar as práticas pedagógicas é uma necessidade fundamental para garantir a inclusão de todos os alunos, considerando suas diferentes características e necessidades. Sobre essa questão, Traversini *et al.* (2023) sublinham a importância de uma abordagem colaborativa ao implementar reformas educacionais, como o Novo Ensino Médio implementado na escola pesquisada. Antes mesmo de as novas diretrizes serem oficialmente formalizadas, os professores da escola investigada já imergiram em um processo de estudo e planejamento. Partiu-se do pressuposto de que uma transição bem-sucedida não dependeria apenas de adequar o currículo à carga horária exigida, às áreas de conhecimento e à definição dos itinerários formativos, mas também de fortalecer uma concepção de ensino preocupada com a inclusão e com a democracia.

Esse esforço começou cerca de seis meses antes da implantação oficial do novo currículo, com reuniões semanais que se tornaram um espaço de troca e construção coletiva entre os docentes, evidenciado no grupo das linguagens. Esse processo de preparação envolveu, além da leitura e interpretação das diretrizes, a criação de um

⁶ Número do Parecer: 6.471.497, CAEE 74588323.1.0000.5310, aprovado em 30/10/2023.

projeto pedagógico que levou em conta as particularidades de cada área, ao mesmo tempo que procurava pontos de convergência para um trabalho integrado e colaborativo. O professor de Educação Física compartilhou como esse processo se desenvolveu, dizendo:

A gente começou muito cedo, assim, seis meses antes da implantação do Novo Ensino Médio, já nos reuníamos semanalmente. [...] a gente já estudava, já se reunia no grupo das linguagens para [...] montar o projeto e fazer leituras em relação às diretrizes e todos os conteúdos do Novo Ensino Médio.

A colaboração entre professores é uma prática indispensável, especialmente em contextos de reformas educacionais, como o caso da implementação do Novo Ensino Médio. Segundo Traversini *et al.* (2023), a construção de um conhecimento pedagógico coletivo é crucial para promover a inclusão escolar. Nesse contexto, a cooperação entre docentes de diferentes áreas do conhecimento torna-se essencial para o desenvolvimento de projetos pedagógicos que atendam às novas diretrizes educacionais, ao mesmo tempo em que incentivam a interdisciplinaridade e o desenvolvimento integral dos estudantes. A professora de Língua Inglesa 1 também relatou como essa colaboração ocorreu na escola, ressaltando a importância das reuniões semanais na construção de uma abordagem pedagógica alinhada às competências e habilidades estabelecidas para o Novo Ensino Médio. Ela destacou:

A gente tem reunião toda quarta-feira à tarde. Nessas reuniões, no ano anterior ao início da implementação do Novo Ensino Médio, a gente construiu [...] um grupo junto com o auxílio da profe da Universidade. [...] A nossa área de Educação Física, Arte, Língua Portuguesa, Literatura e Língua Inglesa. Nós pertencemos à área das linguagens, e a gente foi tentando implantar algumas coisas.

Para atender os anseios dos professores, a escola oportunizou momentos de formação que se tornaram fundamentais para o êxito das práticas colaborativas. A professora de Língua Inglesa 2 compartilhou a experiência de integrar projetos colaborativos com outros componentes curriculares da área de linguagem, ressaltando também desafios. Em 2021, a equipe decidiu implementar projetos de letramento com o objetivo de promover um trabalho mais coeso entre os componentes curriculares. No ano seguinte, quatro a cinco professores trabalharam juntos em dois projetos simultâneos, envolvendo três turmas. Ao longo da execução, percebeu-se que a integração total não era sempre viável devido às especificidades de cada componente curricular:

Então, parecem disciplinas afins, mas elas acabam sendo bem diferentes na parte prática. [...] Em 2021, pensamos em fazer projetos de letramento para que pudéssemos ficar juntos, porque era a ideia principal. Mas percebemos que existia a necessidade de cada um, dentro das suas especificidades, [...] ter momentos separados para trabalhar isso de forma mais aprofundada.

A análise das práticas e desafios encontrados, de acordo com a fala da entrevistada acima, revela questões comuns enfrentadas por muitas escolas em processos de reforma educacional. No contexto do Novo Ensino Médio, esses desafios se manifestam de maneira particular, impactando diretamente a implementação das novas diretrizes educacionais. Por esse motivo, a necessidade de busca por estratégias eficazes para adaptar as práticas pedagógicas às novas exigências é um tema central discutido. Como pontua a professora de Língua Portuguesa:

Dentro desse Novo Ensino Médio que surgiu, nós fizemos um trabalho bem peculiar, bem diferenciado [...]. Já pensando nessa legislação que veio a vigor e com pesquisas antes. [...] Foi uma pesquisa realizada com alunos, com comunidade escolar, com pessoas influentes, e a partir disso foi elencado [...] o que realmente se quer quando um adolescente sai do ensino médio, o que é primordial que ele saiba, que tipo de cidadão nós queremos colocar na sociedade. [...] A partir dali nós fomos estruturando o nosso Novo Ensino Médio.

No relato acima se evidencia uma mudança significativa na forma de ensinar, que passou a valorizar mais a integração entre os componentes curriculares e a construção coletiva de conhecimento. A colaboração entre docentes e a adaptação constante às novas demandas emergem como práticas essenciais para garantir a efetiva implementação de um ensino que atenda às novas diretrizes educacionais e promova um ambiente inclusivo. Por essas razões, a escola estrutura seu Projeto Pedagógico a partir da escuta de alunos e da comunidade escolar, que é ressaltada na fala da professora acima quando menciona “o nosso Novo Ensino Médio”. A partir dessa escuta, foram organizados os princípios pedagógicos que se sustentam em cinco eixos: criação, experiência, comunicação, conexão e conhecimento. Cada um desses eixos serve de diretriz para o desenvolvimento das práticas de ensino em todas as áreas do conhecimento, inclusive a de Linguagens.

A implementação do novo currículo exigiu a adoção de projetos integrados que articulassem os conteúdos de cada componente curricular, promovendo uma abordagem mais holística e colaborativa. Isso é evidenciado pelas práticas desenvolvidas na escola, considerando a afirmação abaixo feita pelo professor de Educação Física:

A gente, no primeiro ano do Novo Ensino Médio se reuniu, cinco professores das áreas da Educação Física, Língua Inglesa, Língua Portuguesa, Literatura e Arte. E a gente montou um projeto para cada semestre com as turmas do Ensino Médio [...]. Vou citar um projeto que a gente teve, que foi o Corpos Marcados. A gente trabalhou as marcas do corpo com os alunos do primeiro ano. [...] Envolveu a socialização, o esporte, a consciência corporal, o movimento, as artes, a linguagem gramatical, a produção de texto.

A realização de projetos integrados ocorreu como uma estratégia para encontrar aproximações frente à singularidade de cada componente curricular que compõe a área de Linguagens, visando um ensino mais coeso e interdisciplinar. Contudo, apesar da intenção inicial de integrar efetivamente os componentes curriculares por meio de projetos comuns, na sua efetivação constatou-se a complexidade de unir diferentes áreas do conhecimento, de acordo com os relatos dos participantes do estudo. No ano de 2021, a proposta era trabalhar com projetos de letramento para promover a colaboração entre professores. Em 2022, foram realizados dois projetos que envolveram a participação simultânea de quatro a cinco professores em três turmas.

O papel do professor no processo educativo é profundamente influenciado pela sua prática em sala de aula. Isso evidencia a complexidade da atuação docente, destacando como o passado profissional de cada educador impacta suas abordagens pedagógicas atuais. Larrosa (2018) discute como a memória do professor não atua de forma neutra, mas sim como um filtro que ativa e interpreta informações prévias, influenciando diretamente suas práticas e decisões pedagógicas.

Para superar esses entraves, a pesquisa destaca a importância do diálogo e da colaboração entre os professores, bem como a necessidade de problematizar as práticas avaliativas. Nesse contexto, o professor de Educação Física, compartilha sua experiência com os projetos integrados no Novo Ensino Médio:

[...] nos primeiros encontros, eu fiquei bem preocupado. O novo assusta a gente. Com o desenvolvimento do projeto [...] um ponto forte é o relacionamento com os colegas das outras áreas, os outros professores da linguagem. Um ajuda o outro. Planejamento em conjunto te dá muito mais confiança.

Identificou-se um processo de resignificação do que é ser professor frente à construção e discussão da proposta de ensino para o Ensino Médio. Essa transformação é acompanhada por um processo de adaptação e reflexão constantes, em que os educadores se deparam com a necessidade de reconfigurar suas abordagens pedagógicas. Segundo

Larossa (2023), a escola é um espaço fundamental para a construção da identidade, tanto dos alunos quanto dos professores, o que reforça a importância de um ambiente educacional que favoreça a colaboração e a inovação. Explorando as percepções dos educadores sobre os desafios e oportunidades dessa nova proposta educacional, é crucial observar como os projetos integrados podem promover uma abordagem mais abrangente e colaborativa no ensino.

Um exemplo claro dessa abordagem é o projeto “Corpos Marcados”, que ilustra como a implementação de projetos integrados pode enriquecer a experiência educacional, promovendo uma interação mais dinâmica entre os componentes curriculares e proporcionando aos alunos experiências significativas que vão além do conteúdo tradicional. Esse projeto, que já foi citado pelos professores anteriormente, também é ressaltado pela professora de Língua Inglesa 2:

Sim, nós tivemos um projeto que teve bastante sucesso, *Corpos Marcados*, que inclusive a gente apresentou em seminários e conferências. [...] O projeto trouxe marcas físicas e psicológicas para abordar a Arte, a questão da Educação Física; nós fizemos um vídeo, trabalhamos com filmes para abordar essas questões humanas. [...] Nós da Língua Inglesa trabalhamos um gênero textual, resenha a partir do filme que eles assistiram, adjetivos. [...] Educação Física trabalhou a questão de trabalho em grupo, questões de marcas corporais, respeito ao corpo.

Por outro lado, os educadores também enfrentam desafios e incertezas em relação à transição para o Novo Ensino Médio. A necessidade de flexibilidade e adaptação diante das mudanças propostas é um tema recorrente. Nesse contexto, o desenvolvimento de projetos integrados tem sido uma abordagem para promover uma educação mais colaborativa e enriquecedora. Como frisa uma das professoras de Língua Inglesa 2:

Pensar num novo modo [...] na língua inglesa, que parece simpático, legal, séries, filmes, não é sempre assim essa vida, alegria e interessante. Tem as regras que a gente não pode fugir de ensinar, não importa se é ensino tradicional ou o Novo Ensino Médio. No início foi desafiador ver os seus colegas te assistindo porque tem aula junto, mas depois a gente cria um modo de organização que flui.

Ao discutir a importância de ir além da simples aprendizagem, Biesta (2017) argumenta que uma ênfase excessiva nesse aspecto pode resultar na desvalorização do ensino e na marginalização dos professores. No contexto do Novo Ensino Médio, isso sugere a necessidade de prestarmos atenção à experiência dos professores e ao seu papel fundamental no processo educacional. É crucial problematizar o ensino focado

exclusivamente nas competências e habilidades, uma vez que essa abordagem, embora necessária, pode reduzir a complexidade do ato de ensinar a meras tarefas de treinamento técnico. Tal redução ignora o caráter formativo e transformador do ensino, que vai além de preparar os alunos para atender às demandas do mercado de trabalho.

Ensino por meio de projetos integrados e a busca por interdisciplinaridade

Iniciamos essa segunda categoria mantendo o diálogo com Biesta (2017) que argumenta que o ensino deve ser valorizado não apenas como um meio para a aprendizagem, mas como uma prática com valor intrínseco próprio. É preciso “redescobrir” o ensino, focando nos aspectos qualitativos da educação, em vez de concentrar-se exclusivamente nos resultados quantitativos, como o domínio de competências e habilidades específicas. Durante a implementação no Novo Ensino Médio na perspectiva interdisciplinar, houve a necessidade de cada componente curricular encontrar no ensino por projetos como a especificidade de seu componente poderia contribuir com área de Linguagens. O professor de Arte relatou:

A gente está lá com professores de Língua Inglesa, Língua Portuguesa, Redação, Língua Espanhola, Arte e Educação Física. Pensamos num projeto, o projeto *Corpos Marcados*, que [...] permitia que todos os professores tivessem uma atuação dentro das suas coisas específicas, mas também conversasse de maneira fácil com os outros. [...] Esse projeto *Corpos Marcados* nos permitiu tornar essa coisa homogênea.

Evidenciou-se a necessidade de os professores do campo das linguagens trabalharem numa perspectiva interdisciplinar, pois a interdisciplinaridade “[...] busca responder à necessidade de superação da visão fragmentada nos processos de produção e socialização do conhecimento” (Thiesen, 2008, p. 545). Esse ponto é evidenciado na fala da professora de Língua Inglesa 1, que aborda a experiência prática com projetos integrados:

A gente tenta trabalhar dentro do semestre com aquelas habilidades, competências, e colocando a nossa área dentro do projeto de alguma forma. [...] O que a gente consegue pegar é uma temática do professor e trazer para nós, como, por exemplo, um texto ou um projeto de Educação Física voltado ao corpo em Língua Inglesa, então isso a gente consegue juntar e fica bem bacana.

Ensinar coletivamente é particularmente relevante no contexto do Novo Ensino Médio, no qual os docentes são chamados para desempenhar um papel mais ativo na

orientação do aprendizado dos alunos (Brasil, 2017). Como destaca a Professora de Língua Inglesa 1:

A gente ainda tem um pouco do modo anterior, a minha especialidade é Língua Inglesa [...] Dentro desse projeto a gente tem aulas todos juntos e aulas cada um com seu período. Eu vou dar a minha aula de Língua Inglesa junto no projeto, mas eu preciso passar alguma coisa específica, depois na outra semana eu vou para o B, depois eu vou para o C e aí depois a gente faz todos juntos.

Esse depoimento ilustra como, apesar da busca por interdisciplinaridade, ainda há desafios em equilibrar o ensino específico de cada disciplina com a integração de projetos, de modo que, como afirma Fazenda (2015, p. 86): “A interdisciplinaridade decorre mais do encontro entre indivíduos do que entre disciplinas” (p. 86). Essa dinâmica se configura em um momento importante de aprendizagem entre os professores das diferentes áreas de conhecimento e alunos, por estabelecer uma comunicação respeitosa e favorável à aprendizagem entre eles. Como aponta Fazenda (2015, p. 12), “Na interdisciplinaridade escolar as noções, finalidades, habilidades e técnicas visam favorecer, sobretudo, o processo de aprendizagem respeitando os saberes dos alunos e sua integração”.

A continuidade da discussão sobre o ensino por meio de projetos integrados deve, portanto, considerar os desafios relacionados à implementação de uma prática pedagógica que valorize tanto os saberes específicos quanto a colaboração interdisciplinar. Nesse contexto, a transversalidade e a docência compartilhada se destacam como elementos fundamentais para construir uma prática educativa significativa, promovendo uma parceria que visa à qualidade educacional através do trabalho conjunto entre professores e instituições (Forneck *et al.*, 2024).

O novo formato proposto pelo Ministério da Educação, apesar de trazer inovações e tentar se adaptar às demandas contemporâneas, ainda é visto pelos professores com desconfiança e receio. Essa constatação dialoga com as reflexões de Biesta (2017) que critica a tendência atual da educação em focar excessivamente nos resultados quantitativos, em detrimento da qualidade do processo educativo. O autor argumenta que a aprendizagem se tornou um fim em si mesma na educação contemporânea, muitas vezes ofuscando o valor do ensino e a importância dos professores. A experiência educativa vai além da simples aquisição de conhecimentos e habilidades, exigindo uma abordagem reflexiva e crítica em relação à realidade social e cultural dos alunos.

Os resultados desta pesquisa revelam sentimentos e percepções dos professores acerca do Novo Ensino Médio. A análise das informações indica que houve, por parte dos entrevistados, incerteza e ansiedade em relação às mudanças propostas. Biesta (2017) argumenta que a transição de uma linguagem centrada na “educação” para uma centrada na “aprendizagem” dificultou a compreensão dos desafios inerentes aos processos educativos. Esse deslocamento terminológico parece contribuir para as dificuldades enfrentadas pelos educadores ao tentar se adaptar às novas exigências do sistema, como a necessidade de trabalhar de forma interdisciplinar, respeitando os saberes e capacidades dos alunos (Fazenda, 2015).

Também foi possível evidenciar no estudo que, embora ocorra uma cobrança crescente por resultados quantitativos na educação, os professores ainda veem seu papel como fundamentalmente ligado ao desenvolvimento humano dos alunos, tendo em vista que a formação humanística foi tomada como eixo central da matriz curricular da escola, desde os primeiros passos de estudo do grupo de professores. Esse é um aspecto que se alinha com as reflexões anteriores sobre a necessidade de olhar para além da aprendizagem, considerando a formação integral do indivíduo (Larrosa, 2018). Como pontua a Professora de Língua Inglesa 2:

Eu acho que mais e principalmente na relação com os professores, não só da minha área, como das outras áreas também, porque antes a gente trabalhava cada um na sua caixa né, eu dou a minha aula de Língua Inglesa e eu vou e dou a minha aula e é isso, agora eu consigo ver oportunidades em outras áreas que eu não via antes.

Além dessas questões, outro aspecto relevante evidenciado foi o sentimento de inadequação frente às novas demandas do Novo Ensino Médio. Essa sensação está relacionada tanto à falta de formação adequada para lidar com as novas diretrizes quanto à percepção de que essas mudanças podem estar deslocando o foco da educação para longe de objetivos formativos mais amplos. O Professor de Arte diz:

É, eu acho que os principais desafios são assim, a gente poder dar conta do Novo Ensino Médio. [...] Então, a gente tem filtrado objetos do conhecimento importantes, tem introduzido eles nos projetos de forma que todos os professores possam realmente interferir um, de alguma forma, pelo menos, né? Não dá para interferir sempre no objeto do colega, mas na medida que a gente pode, a gente faz essa interferência. E, então, o que a gente quer é que a gente tenha um foco no conhecimento. Mas o desafio é esse, é interferir cada vez mais. Eu acho que, talvez, o Novo Ensino Médio, ele vai se dar de forma plena quando a gente conseguir interferir mais dentro do trabalho do nosso colega, né? E poder trabalhar junto, assim, igual, né? Lado a lado.

Nessa perspectiva, os resultados indicam que essa reforma, apesar de suas intenções positivas de modernização e adaptação ao século XXI, pode gerar uma percepção de deslocamento e insegurança entre os professores. Segundo a visão de Biesta (2017), o ensino é um processo complexo que vai além da mera transmissão de informações - é uma prática que envolve a formação integral do estudante como ser humano.

A complexidade do trabalho pedagógico em um contexto de mudanças e incertezas constantes é destacada por Larrosa (2023). O principal desafio constatado na pesquisa é a transição de uma prática pedagógica individual para um trabalho colaborativo integrado, por meio de uma proposta colaborativa. Isso requer diálogo entre as áreas de conhecimento, como menciona Fazenda (2015). “Nesse sentido, a interdisciplinaridade será articuladora do processo de ensino e de aprendizagem na medida em que se produzir como atitude” (Thiesen, 2008, p. 546). O professor de Língua Portuguesa, reflete sobre esse desafio:

Agora tu precisas pensar o que tu vais contribuir com as outras áreas também. [...] No início sim, acho que essa foi uma grande dificuldade, conseguir trabalhar em grupo, que também não é algo muito fácil, e hoje nós não conseguimos enxergar o velho, o antigo.

Diante de tal realidade, o professor é visto como indispensável, facilitando o acesso dos alunos ao conhecimento e ao crescimento pessoal. No debate sobre o papel da escola na sociedade contemporânea, Masschelein e Simons (2016, p. 68) argumentam que ela representa uma oportunidade única de formação democrática, pois é “um tempo livre em que o mundo é partilhado”. Isso destaca a importância da escola como um espaço público que promove a convivência entre diferentes visões e perspectivas, funcionando como um bem comum para a sociedade. Da mesma forma, os autores ressaltam a importância do professor, pois é ele que instiga os estudantes a se envolverem com o tema de estudo e os auxilia a conseguirem apropriar-se dele.

Portanto, o professor, de acordo com Masschelein e Simons (2018), é uma figura pedagógica que habita a escola, que tem uma arte especial de disciplinar e apresentar. Não de disciplinar no sentido de submissão, mas como uma técnica de focar a atenção para algo que encoraja, envolve e convida o estudante a participar. A arte de apresentar não é apenas a arte de tornar algo conhecido; é a arte de fazer algo existir, a arte de dar autoridade a um pensamento, a um número, a uma letra, a um gesto, a um movimento ou

a uma ação. Nesse sentido, ela traz esse algo para a vida (Masschelein; Simons, 2018, p. 135).

A formação dos alunos e o papel do professor ganham relevância no contexto do Novo Ensino Médio. A escola, portanto, deve ser considerada não apenas como um espaço de aprendizado, mas também como um ambiente de transformação e crescimento pessoal. Essa visão é refletida na experiência da Professora de Língua Inglesa 2, que compartilha como a abordagem colaborativa tem influenciado sua prática pedagógica. Ela menciona:

Antes a gente trabalhava cada um na sua caixa. [...] Agora eu consigo ver oportunidades em outras áreas que eu não via antes, então pensar como eu posso trazer o meu colega para minha área. [...] A gente aprendeu a planejar em conjunto, a trabalhar mais em grupo, em conjunto, a perceber a área do colega, a querer também incluir mais colegas nas nossas atividades.

Ficou notório na fala da professora de Língua Inglesa que a identidade do professor no Novo Ensino Médio é um processo em constante construção e transformação, influenciado tanto pela percepção individual do docente quanto pela percepção da comunidade escolar. Como observa Bauman (2005), na modernidade líquida, a identidade passa por contínuas interposições e renegociações, movendo-se rapidamente e perdendo a ideia tradicional de pertencimento irrestrito.

Ainda olhando para o campo identitário do professor, Larossa (2018) afirma que a escola é um espaço de formação de identidades, em que o professor tem um papel fundamental na construção do conhecimento e na formação de cidadãos. Assim, as identidades devem se ajustar às necessidades conforme realidade da contemporaneidade.

Com vista nos resultados da pesquisa, pode-se salientar que a identidade do professor está profundamente ligada à sua experiência pessoal, suas práticas pedagógicas e seu compromisso com a educação. Para tanto, essa identidade também é moldada pelas demandas sociais e institucionais, de modo que a identidade do professor não é algo dado, mas sim algo que se constrói ao longo de sua trajetória profissional. Para Larrosa (2018), a escola é um espaço fundamental para a formação dos indivíduos, e o papel do professor é crucial nesse processo. Ele enfatiza que o educador atua como mediador entre o conhecimento e os alunos, e sua identidade está intrinsecamente ligada à sua percepção de si mesmo e ao seu papel no ambiente escolar.

Portanto, a identidade do professor é um processo dinâmico e multifacetado que é continuamente formado e reformulado em resposta às mudanças no contexto

educacional. A transição para o Novo Ensino Médio coloca novos desafios e demandas para os professores, exigindo que eles não assumam um papel de transmissores de conhecimento, mas também ensinem coletivamente, mostrando capacidade de escuta e de planejamento com seus colegas de área. Sob esse viés, este estudo tem implicações significativas para políticas educacionais e práticas pedagógicas, pois lança luz ao argumento da necessidade de apoiar os professores durante este período de transição, proporcionando-lhes formação adequada, recursos suficientes e condições favoráveis de trabalho.

Considerações finais

A implementação das novas diretrizes do Ensino Médio na escola investigada revelou um cenário desafiador para os docentes da área de Linguagens, marcado por um sentimento inicial de insegurança e incerteza. Os professores foram desafiados a passar de um ensino individual para uma proposta coletiva. Nesse sentido, dos momentos de planejamento coletivo por área, emergiu o ensino por projetos e a busca pela interdisciplinaridade.

A formação de grupos de estudo por área de conhecimento foi importante para a superação desses desafios, permitindo a troca de experiências e a reflexão conjunta sobre as práticas adotadas. Da mesma forma, percebe-se que há preocupação dos docentes quanto ao modo como cada componente curricular pode contribuir com o fortalecimento da área, ao mesmo tempo em que há preocupação em relação à eventual perda de especificidade de cada componente curricular.

Como se viu ao longo deste estudo, a identidade do professor no Novo Ensino Médio é influenciada por uma série de fatores, incluindo sua própria percepção de si mesmo, a percepção da comunidade escolar e as demandas sociais e institucionais. Sobre esse aspecto, a escola tem um papel importante na formação dessa identidade, oferecendo um espaço para o desenvolvimento profissional dos professores pautado numa proposta colaborativa. Nesse sentido, os professores tiveram que se lançar ao novo e, hoje, destacam que mesmo frente à insegurança e ao desafio de ensinar coletivamente, teriam dificuldade de regressar a metodologias transmissivas e centradas em si próprios.

Dado o contexto desafiador, sugere-se que futuras pesquisas investiguem práticas colaborativas e interdisciplinares que os professores estão desenvolvendo em suas aulas

por meio de observações, assim como as percepções dos alunos do Ensino Médio sobre a atuação dos professores.

Referências

BAUMAN, Zygmunt. **Identidade: Entrevista a Benedetto Vecchi**. Tradução de Carlos Alberto Medeiros. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed., 2005.

BIESTA, Gert. **Para Além da Aprendizagem: Educação Democrática para um Futuro Humano**. Autêntica, 2017.

BOGDAN, Robert C.; BIKLEN, Sari K. **A Investigação Qualitativa em Educação**. Porto/Portugal: Porto Editora, 1994.

BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular (BNCC)**. Brasília, DF: Ministério da Educação, 2017. Disponível em: http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_EI_EF_110518_versaofinal_site.pdf. Acesso em: 08 maio 2024.

BRASIL. **Lei nº 13.415, de 16 de fevereiro de 2017**. Lei do Novo Ensino Médio (Lei NEM). Brasília, DF: Presidência da República, 2017. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2015-2018/2017/lei/113415.htm. Acesso em: 08 maio 2024.

FAZENDA, Ivani Catarina Arantes. **Interdisciplinaridade: história, teoria e pesquisa**. 5. ed. Campinas: Papirus, 2015.

FORNECK, Kári Lúcia; FIORESE, Lucimara; DEFENDI, Taísa Regiantto; HERBER, Jana; KÖNIG, Rosilene Inês; KOTZ, Deliene Lopes Liette; FORNECK, Mara Betina. Caminhos possíveis para o Novo Ensino Médio na percepção de professores: transversalidade e docência compartilhada. **Revista Thema**, Pelotas, v. 23, n. 1, p. 97–116, 2024. DOI: 10.15536/thema.V23.2024.97-116.3055. Disponível em: <https://periodicos.ifsul.edu.br/index.php/thema/article/view/3055>. Acesso em: 13 ago. 2024.

GIL, Carlos Antônio. **Pesquisa Social: Métodos e Técnicas de Pesquisa**. 6. ed. São Paulo: Atlas S. A., 2012.

LARROSA, Jorge. **Esperando Não Se Sabe O Quê**. Belo Horizonte: Autêntica, 2018.

LARROSA, Jorge. **Elogio da escola**. Tradução Fernando Coelho – 1. ed. 3. Reimp. Belo Horizonte: Autêntica, 2023.

MASSCHELEIN, Jan; SIMONS, Maarten. **Em Defesa da Escola: Uma Questão Pública**. Belo Horizonte: Autêntica, 2016.

MORAES, Roque; GALIAZZI, Maria do Carmo. **Análise textual discursiva**: 3 ed. Ijuí: Unijuí: 2016.

THIESEN, Juares da Silva. A interdisciplinaridade como um movimento articulador no processo ensino-aprendizagem. **Revista Brasileira de Educação**, v. 13, n. 39, p. set./dez. 2008. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbedu/a/swDcnzst9SVpJvpx6tGYmFr/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 23 de setembro de 2024.

TRAVERSINI, Clarice Salete; XAVIER, Maria Luisa Merino de Freitas; RODRIGUES, Maria Bernadette Castro; DALLA ZEN, Maria Isabel Habkcost; SOUZA, Nádia Geisa Silveira de. Processos de Inclusão e Docência Compartilhada no III Ciclo em Discussão. **Educação Em Revista**, v. 28, n. 2, 2023. Disponível em: <https://periodicos.ufmg.br/index.php/edrevista/article/view/21010>. Acesso em: 13 ago. 2024.

TRIVIÑOS, Augusto Nivaldo Silva. **Introdução à Pesquisa em Ciências Sociais: A Pesquisa Qualitativa**. São Paulo: Atlas, 1987.

Submissão: 29/11/2024. **Aprovação:** 27/09/2025. **Publicação:** 15/12/2025.